

EDUCAR PARA A ETERNIDADE: O PROPÓSITO VISIONÁRIO DE ELLEN G. WHITE NA EDUCAÇÃO ADVENTISTA BRASILEIRA

 Giza Guimarães Sales ^{1,*}
 Rosane Michelli de Castro ²
 Sônia Filiú Albuquerque Lima ³

RESUMO

O presente artigo analisa a contribuição histórica, filosófica e educacional de Ellen G. White (1827-1915) para a formação da identidade das instituições adventistas. Como escritora e líder religiosa, produziu extensa literatura na qual delineou princípios que se tornaram referenciais estruturantes para a organização e expansão do sistema educacional adventista. Seu pensamento articula educação e experiência espiritual, concebendo o ato educativo como parte do processo de redenção e como caminho para a formação integral do ser humano. Assim, a proposta de “educar para a eternidade” orienta a compreensão adventista de que o desenvolvimento físico, intelectual, moral e espiritual deve preparar indivíduos para a vida presente e para a vida futura prometida pela fé cristã. Essa visão ampla influenciou não apenas práticas pedagógicas, mas também aspectos relacionados à saúde, temperança e estilo de vida, consolidando uma filosofia educacional que ultrapassa a sala de aula e se estende ao cuidado integral do indivíduo. Baseado nesses princípios, consolidou-se uma rede educacional e de saúde presente em diversos continentes, comprometida com valores bíblico-cristãos e com uma concepção de educação que integra fé, conhecimento e serviço. No contexto brasileiro, a contribuição de White foi decisiva para orientar a implantação e o desenvolvimento das primeiras escolas adventistas, influenciando a cultura institucional, os currículos, a formação docente e os objetivos formativos do sistema. Compreender a educação adventista no país implica reconhecer a centralidade das ideias de White, cuja visão permanece como fundamento teórico e prático da denominação. Ao examinar essa herança intelectual e espiritual, o artigo evidencia como a noção de educar para a eternidade continua a moldar a identidade e as finalidades da educação adventista diante dos desafios contemporâneos.

Palavras-chave: História. Educação adventista. Filosofia da educação.

¹Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho. Atua como docente no Mestrado Profissional em Educação no Centro Universitário Adventista de São Paulo.

²Doutora em educação. Professora Assistente Doutora - Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Marília, Brasil. Líder do Hidea Brasil – Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares e Acadêmicas do Brasil. E-mail: r.castro@unesp.br.

³Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora aposentada da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Submissão: 04/2025

Aceite: 11/2025

***Autor correspondente:**
giza.sales@unasp.edu.br

Como citar

SALES, G. G.; CASTRO, R. M.; LIMA, S. F. A. Educar para a eternidade: o propósito visionário de Ellen G. White na educação adventista brasileira. *Práxis Teológica*, volume 21, número 1, e-2383, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2383>.



ABSTRACT

This article analyzes the historical, philosophical, and educational contribution of Ellen G. White (1827-1915) to the formation of the identity of Adventist institutions. As a writer and religious leader, she produced extensive literature in which she outlined principles that became structuring references for the organization and expansion of the Adventist educational system. Her thought articulates education and spiritual experience, conceiving the educational act as part of the redemption process and as a path to the integral formation of the human being. Thus, the proposal to "educate for eternity" guides the Adventist understanding that physical, intellectual, moral, and spiritual development should prepare individuals for present life and for the future life promised by the Christian faith. This broad vision influenced not only pedagogical practices but also aspects related to health, temperance, and lifestyle, consolidating an educational philosophy that goes beyond the classroom and extends to the integral care of the individual. Based on these principles, an educational and health network has been consolidated across several continents, committed to biblical-Christian values and a conception of education that integrates faith, knowledge, and service. In the Brazilian context, White's contribution was decisive in guiding the implementation and development of the first Adventist schools, influencing the institutional culture, curricula, teacher training, and formative objectives of the system. Understanding Adventist education in the country implies recognizing the centrality of White's ideas, whose vision remains the theoretical and practical foundation of the denomination. By examining this intellectual and spiritual heritage, the article highlights how the notion of educating for eternity continues to shape the identity and purposes of Adventist education in the face of contemporary challenges.

Keywords: History. Adventist education. Philosophy of education.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a rede adventista de educação no Brasil reúne aproximadamente 458 unidades escolares, atende mais de 210 mil alunos e conta com cerca de 10 mil professores, incluindo 16 instituições que funcionam em regime de internato, distribuídas entre a Educação Básica e o Ensino Superior. Em escala global, a educação adventista abrange mais de 10 mil unidades educacionais, reúne mais de 120 mil docentes e ultrapassa 2 milhões de estudantes ao redor do mundo (Educação Adventista, 2025). Tais números evidenciam a expressiva expansão dessa rede educacional, tornando-a uma das maiores instituições de confissão cristã evangélica do Brasil, conforme apontado por Sales (2019, 2022, 2023).

A consolidação da educação cristã adventista no país insere-se em um cenário mais amplo de transformações culturais, religiosas e educacionais ocorridas no final do século XIX, período marcado pela chegada e difusão de ideias protestantes propostas por imigrantes europeus e norte-americanos. Esses grupos trouxeram consigo não apenas suas doutrinas religiosas, mas também concepções filosóficas e educacionais influenciadas pelo liberalismo, pragmatismo e individualismo que caracterizavam o pensamento norte-americano da época. Tais influências irradiaram-se para diferentes esferas da vida social – política, economia, cultura e educação –, contribuindo para a introdução de novas práticas formativas no país.

Nesse contexto, a presença protestante exerceu impacto significativo sobre o desenvolvimento da educação brasileira. Para esses grupos, a escolarização desempenhava papel central, pois era concebida como instrumento de elevação intelectual e, ao mesmo tempo, meio para que cada indivíduo pudesse ler, interpretar e vivenciar a Bíblia de forma autônoma. Assim, onde se estabelecia, criavam igrejas, escolas e colégios, estruturando redes confessionais que pouco a pouco

transformaram o cenário educacional nacional.

Foi nesse ambiente de efervescência religiosa e educacional que a educação adventista se organizou e se expandiu no Brasil, articulando princípios próprios – fortemente influenciados pelos escritos de Ellen G. White – a esse movimento mais amplo de renovação pedagógica protestante. Compreender essa trajetória implica, portanto, situá-la dentro de seu contexto histórico, reconhecendo as interações, tensões e convergências entre a tradição adventista e as matrizes protestantes que ajudaram a moldar a educação brasileira. De acordo com Stencel (2006), não se pode considerar a solidez da obra educacional adventista sem considerar os escritos e a influência de White.

Desse modo, o artigo se propõe a examinar em que medida a concepção de “educar para a eternidade” está presente nos escritos da referida autora e como essa perspectiva visionária se traduz em princípios pedagógicos que orientaram – e continuam orientando – a construção da identidade educacional adventista.

A FILOSOFIA EDUCACIONAL ADVENTISTA E O PAPEL DE ELLEN G. WHITE

Reconhecida no meio adventista como uma mensageira escolhida por Deus, Ellen G. White foi considerada aquela que, mediante inspiração divina, recebeu a missão de orientar os fiéis por meio de conselhos sobre a conduta cristã e os desafios do mundo secular. Essa compreensão de sua autoridade espiritual está ligada à crença de que seus escritos, além de reafirmarem a doutrina da volta de Cristo, ofereciam esclarecimentos fundamentais para a correta compreensão das Escrituras. Como afirma Knight (1983, p. 26),

É impossível compreender a educação adventista, quer atual ou histórica, sem entender o papel e o impacto de Ellen White sobre esse desenvolvimento. Ela não foi apenas a figura central nesse desenrolar, mas a única líder adventista que se distinguiu desde o início até o fim do período formativo.

A influência de White parece ultrapassar as fronteiras da organização adventista e se prolongar na história, conforme apontam Gross e Gross (2012, p. 13), quando se referem à repercussão mundial dos escritos dela¹:

¹ O livro *Step to Christ [Caminho a Cristo]* de Ellen G. White já foi traduzido em mais de 120 idiomas, e a tiragem no Brasil ultrapassa 6,8 milhões de exemplares. Disponível em:

<https://www.cpb.com.br/produto/detalhe/7666/caminho-a-cristo>. À época de sua morte, a produção literária totalizava aproximadamente 100 mil páginas: 24 livros em circulação; dois manuscritos de livros prontos para publicação; 5 mil artigos em periódicos da igreja; mais de 200 tratados e panfletos; aproximadamente 35 mil páginas datilografadas de documentos e cartas manuscritas; 2 mil cartas escritas à mão e diários, que resultaram, quando copiados, em outras 15 mil páginas datilografadas. As compilações dos escritos de Ellen White feitas após sua morte totalizam um número de mais de 130 livros em circulação. Disponível em:

<http://www.centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-sobre-ellen-g-white/os-escritos-de-ellen-g-white/>. A revista americana *Smithsonian Magazine*, na edição de 17 de novembro de 2014, publicou uma pesquisa sob o título “Os 100 americanos mais significantes de todos os tempos” (*The 100 Most Significant Americans Of All Time*), e dentre os

Ellen G. White está entre os autores norte-americanos mais traduzidos de todos os tempos e é também a autora feminina mais traduzida no mundo, sendo suas obras disponíveis em mais de cento e cinquenta idiomas.

Sobre a importância da educação no sistema teológico-doutrinário adventista, vê-se que a educação e a religião não são coisas distintas. Estão intimamente ligadas pelo objetivo comum, conforme aponta Menslin (2015, p. 10):

Contudo, a principal razão de existir um sistema mundial como é a educação adventista vai muito mais além do que o interesse de proporcionar uma educação com qualidade ou mesmo uma educação que esteja cumprindo com os objetivos estabelecidos por políticas públicas ou métodos reguladores de avaliação. O objetivo de uma denominação religiosa manter um sistema integrado de educação está no fato de acreditar que a educação é a própria igreja, pois tanto a igreja como a escola visam o mesmo fim – salvação do ser humano, transformando-o a semelhança e imagem de seu Criador.

Tratando sobre essa relação, Skrzypaszek (2017)² argumenta que a perspectiva de White para a educação adventista ocorre em um contexto de uma “relação simbiótica” entre missão e educação. Aqui o termo “symbiose” é emprestado da biologia, e quando se trata de simbiose mútua, ambas as partes se beneficiam. É nesse sentido que Skrzypaszek se refere à existência de uma relação de interdependência entre a educação e a missão adventistas.

A inter-relação entre educação e espiritualidade não foi uma prerrogativa exclusiva do sistema adventista desde o século XIX. Distante no tempo em aproximadamente 40 anos, os princípios de White, adotados pelo sistema adventista a partir de 1872, apresentam semelhanças com o que, em 1833, era fundamento do Instituto Oberlin³, instituição metodista no Estado de Ohio (Estados Unidos)

religiosos aparece o nome de Ellen G. White. Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/smithsonianmag/meet-100-most-significant-americans-all-time->180953341/?no-ist>. “Conforme a revista, foi adotada uma metodologia criada por Steven Skiena e Charles Ward. Skiena é professor da Universidade Stony Brook e pesquisador na área de computação e Ward é um engenheiro da Google especializado em metodologias de classificação. Os dois desenvolveram um método algorítmico para classificar figuras históricas como o Google classifica páginas da web. Só que Skiena e Ward resolveram catalogar as pessoas de acordo com a sua importância histórica, o que eles definem como ‘o resultado de forças sociais e culturais que agem sobre a massa de realização de um indivíduo’. Para se chegar a esse grupo, foram pesquisadas fontes como a Wikipedia, que tem mais de 840 mil páginas dedicadas a pessoas de todos os tempos e lugares, além de dados extraídos dos 15 milhões de livros que a Google digitalizou. Eles analisaram os dados para produzir um escore único para cada pessoa e usaram uma fórmula que incorpora o número de links para cada página, o número de páginas visitadas, a duração de cada entrada e a frequência das edições para cada página. Ellen White integrou a área que eles chamaram de figuras religiosas ao lado de outros nomes conhecidos. Porém na área de figuras religiosas foram classificados apenas 11 nomes. A listagem completa tem gente do nível de Abraham Lincoln, George Washington, Martin Luther King, Thomas Jefferson, Muhammad Ali, Oprah Winfrey, entre outros”. Disponível em: <http://www.livrariaadventista.com.br/blog/ellen-white-lista-americanos-influentes-/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

² John Skrzypaszek ocupou a função de diretor do Centro de Pesquisa Ellen G. White, em Avondale College, Cooranbong, NSW, Austrália. Disponível em: <https://www.rmcda.org/category/authors/john-skrzypaszek/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

³ Fundado pelo Reverendo John J. Shipherd em 1833, no nordeste de Ohio, a Colônia e Escola de Oberlin teve como objetivo inicial preparar professores e missionários para trabalharem no então desolado oeste americano. Adotando como inspiração primeira o pietismo, apesar de seu conservadorismo, o Oberlin tomou algumas medidas progressistas para a época, como a luta contra a escravidão, a admissão de alunos negros e a coeducação; foi a primeira instituição da América a conferir o grau de bacharel a mulheres. Outras práticas educacionais inovadoras para a época foram: educação integral, que envolve o físico, o mental e o espiritual; reforma nos hábitos de saúde, sobretudo no que diz respeito à alimentação, incluindo a dieta vegetariana; currículo centrado na Bíblia com forte crítica aos autores clássicos; instituições educacionais

que visava ao cuidado ao corpo, coração e mente, centrando atenção na melhor educação do homem integral (Knight, 1983, p. 164). Ainda segundo Knight o sistema educacional no Instituto Oberlin tinha como propósito cuidar do corpo e do coração bem como do intelecto; pois visava a melhor educação do ser humano de maneira integral. Princípios que hoje caracterizam a educação e o estilo de vida adventista – como valorização do trabalho manual para a saúde e para o custeio das despesas dos estudantes, reforma de saúde baseada no uso de alimentos naturais, eliminação do álcool e do tabaco, adoção de uma dieta vegetariana, recomendação de evitar alimentos entre as refeições, prática regular de exercícios físicos, repouso adequado, ênfase na espiritualidade e orientação para evitar literatura ficcional considerada nociva, inclusive alguns clássicos – também estavam presentes no pensamento educacional do Instituto Oberlin⁴ (Knight, 1983).

A literatura educacional de White, especialmente a obra *Educação*, não pode ser compreendida de forma isolada do ambiente intelectual em que foi produzida. Embora seus seguidores reconheçam em seus escritos a inspiração divina que sintetiza princípios voltados à formação integral, diversas pesquisas, conforme aponta Knight (2015), indicam que seu pensamento dialoga, direta ou indiretamente, com correntes filosóficas em circulação no século XIX. Naquele período, ganhavam força concepções pedagógicas que retomavam ideias de educação integral defendidas por Rousseau e Condorcet, para quem o desenvolvimento pleno das faculdades humanas estava vinculado à vivência em contato com a natureza e ao afastamento dos centros urbanos, vistos como espaços de degeneração moral. Rousseau, por exemplo, afirmava que o ser humano nasce bom, mas é corrompido pela sociedade, tese que influenciou fortemente debates educacionais posteriores.

Além disso, elementos da pedagogia de Pestalozzi – como a valorização do trabalho manual e do uso articulado das dimensões física, mental e moral – e as reflexões de Kant sobre a necessidade de reconduzir o indivíduo ao ambiente natural compunham o horizonte teórico daquele tempo. Apesar das diferenças substanciais entre os objetivos educacionais adventistas e as propostas desses pensadores, é possível identificar pontos de convergência que ajudam a situar os escritos de White dentro de um contexto filosófico mais amplo (Gross; Gross, 2012; Stencel, 2006; Sales, 2019, 2022, 2023).

O primeiro escrito de White traçando princípios educacionais, considerado como recebido por inspiração divina, é de 1872 (Schwarz; Greenleaf, 2000), intitulado *A verdadeira educação* ou *A devida educação* (o título original é *Proper Education*). Nesse texto, a autora esclarece que a educação apropriada vai além do desenvolvimento harmonioso de todas as faculdades humanas – físicas, morais e espirituais – mas tem como fim “[...] restaurar o homem à imagem do seu Criador”.

Sua declaração sobre “A Devida Educação” possui três seções. A primeira tem a ver com a importância da educação, a diferenciação entre educação e treinamento e a exposição da disciplina como autodomínio. A segunda fala da educação física e do trabalho manual com relação à educação tanto no lar como na escola. É no final dessa seção que a senhora White afirma que os adventistas devem ser “reformadores

localizadas na zona rural; e preocupação com as demais reformas sociais.

⁴ O Oberlin College foi a referência principal para a constituição do modelo educacional adventista. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_oberlin_college.htm. Acesso em: 17 nov. 2025.

educacionais". Finalmente, a terceira seção considera o ensino da Bíblia e as áreas comuns para aqueles que se preparam para o ministério (Stencel, 2006, p. 13).

Nesse sentido, Ellen White e seu esposo Thiago White idealizavam uma escola campestre com espaço para o cultivo de plantas e contato com a natureza. Medidas foram tomadas para adquirir uma propriedade em Battle Creek (Virgínia, Estados Unidos), onde a primeira escola de ensino básico confessional adventista foi inaugurada em 3 de junho de 1872⁵.

Desde a década de 1870, quando a autora começou a escrever sobre a instrução para educação de crianças e jovens adventistas, até 1915, ano de seu falecimento, os princípios educacionais adventistas, concebidos a partir de uma visão bíblico-cristã, foram registrados em cartas, livros e materiais diversos. Boa parte deles está pulverizada em muitos de seus escritos, no entanto a grande maioria se concentra nos livros: *Educação*, publicado em 1903; *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, compilado em 1913; *Fundamentos da Educação Cristã*, compilado em 1923; *Mente, caráter e personalidade – Volume I*; e *Mente, caráter e personalidade – Volume II*, compilações póstumas, publicadas respectivamente em 1977 e 1978.

Os escritos Whiteanos foram fundamentais para a construção dos ideais e da filosofia da educação adventista. Além disso, influenciaram diretamente a estrutura organizacional das escolas e a administração das instituições da denominação. Suas orientações também abrangem outras áreas consideradas essenciais ao bom andamento da vida cristã, ampliando o impacto de sua obra para além do campo educacional.

Com base em tais ideias, o sistema educacional adventista nasceu e se desenvolveu nos Estados Unidos, e se expandiu para outros países, com o objetivo de formar pastores, enfermeiros e professores visando a atender aos objetivos essenciais da missão do movimento adventista, também influenciados por White: pregar, curar e ensinar.

A MATERIALIZAÇÃO DA FILOSOFIA DE ELLEN G. WHITE NAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS ADVENTISTAS NO BRASIL

Em consonância com a filosofia educacional delineada por White, a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) estruturou-se, desde sua implantação no Brasil, como uma instituição marcada por forte organização interna, caracterizada por aquilo que Greenleaf (2011, p. 20) descreve como "uma tendência de gerar ainda mais estruturas organizacionais". Nesse contexto de expansão institucional, foi iniciado, no final do século XIX, um abrangente programa de missões estrangeiras, que incluiu a América do Sul em seu itinerário. Assim, missionários adventistas norte-americanos passaram a se deslocar para diferentes países sul-americanos, entre eles o Brasil, com o propósito de estabelecer as bases da obra educacional, religiosa e social da denominação.

[...] não eram imigrantes, segundo a definição tradicional, nem ativistas, tampouco

⁵ Parte da propriedade foi desmembrada para construção de um hospital, deixando a escola sem o espaço suficiente para aquilo que White pretendia. Em 1901 foi transferida para Berrien Springs, Michigan, local onde atualmente se encontra a Universidade Andrews, primeira instituição adventista de ensino superior.

materialistas. No entanto, planejavam ficar, fazer-se ouvir e atribuir um bom uso a todos os recursos que encontrassem. [...] para marcar seu caminho, deixaram igrejas, escolas, hospitais, fábricas de produtos alimentícios, casas publicadoras e lanchas médicas (Greenleaf, 2011, p. 21).

Os primeiros adventistas chegaram à América do Sul inicialmente em terras argentinas. Posteriormente, por volta de 1893, ingressou ao Brasil, vindo dos Estados Unidos, o colportor Albert B. Stauffer⁶, iniciando seus trabalhos missionários na região paulista de Rio Claro e Piracicaba. Posteriormente, possivelmente por sua ascendência alemã, dirigiu-se às colônias de falas alemãs e inglesas em Santa Catarina e Paraná (Greenleaf, 2011; Peverine, 1988). Em seguida, chegaram os pastores C. A. Nowlen⁷ e E. W. Snyders⁸, ambos americanos, os quais iniciaram os trabalhos evangelísticos na mesma região. Como não havia material institucional adventista em português (toda literatura de que dispunham era em inglês ou alemão), optaram por atuar na região sul do país, junto às colônias alemãs.

Os líderes nos Estados Unidos foram informados pelos primeiros colportores de que no Brasil já havia alguns adeptos do adventismo, por isso resolveram enviar um novo pastor, Frank H. Westphal⁹ – a partir de 1894 –, o qual iria atuar nas comunidades adventistas na Argentina, Uruguai e Brasil com vistas a estruturá-las. Após alguns dias em solo brasileiro,

[...] fenômeno que ocorreu em fevereiro de 1895, Westphal teve a oportunidade de realizar mais de 20 batismos, sendo o primeiro deles Guilherme Stein Jr.¹⁰, filho de

⁶ A. B. Stauffer, americano de origem alemã, foi o primeiro vendedor de livros adventistas (colportor) na Argentina, Uruguai e Brasil. Em 1892, acompanhou Elwin Winthrop Snyder e C. A. Nowlen à Argentina, onde vendeu publicações aos colonos alemães. Em 1893, foi ao Uruguai, onde trabalhou entre os colonos suíços e alemães. Em maio do mesmo ano, veio ao Brasil, sendo o primeiro colportor a entrar no país. Nos primeiros anos do século XX, assumiu posições administrativas no sul do país. Disponível em: http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/enciclopedia/8/032s_stauffer_albert.htm. Acesso em: 17 nov. 2025.

⁷ Sobre o pastor C. A. Nowlen, não foi possível localizar sua biografia.

⁸ E. W. Snyders, pioneiro, colportor e missionário adventista na Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai e Cuba. Disponível em: http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/enciclopedia/8/043s_elwin_snyder.htm. Acesso em: 17 nov. 2025.

⁹ F. H. Westphal, adventista pioneiro. Nasceu no dia 14 de abril de 1873, num navio, quando seus pais vinham da Alemanha para o Brasil. Sob sua supervisão, foi fundada a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, em Gaspar Alto (Santa Catarina), organizada em fevereiro de 1896. Faleceu e foi sepultado no dia 24 de fevereiro de 1926, aos 52 anos, em Vila Velha (Espírito Santo). Disponível em: http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/enciclopedia/8/007w_westphal_gustavo.htm. Acesso em: 17 nov. 2025.

¹⁰ Guilherme Stein Jr., descendente de imigrantes alemães, por parte do pai, e de imigrantes suíços, do lado materno, nasceu em Campinas (SP) no dia 13 de novembro de 1871. Foi o primeiro brasileiro a tornar-se membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia, professor e fundador da primeira escola adventista no Brasil. Em abril de 1895, uniu-se oficialmente ao adventismo. A partir daí abandonou o trabalho na Oficina e passou a vender literatura adventista, escrita em inglês, na região de Santa Bárbara, onde se localizavam colônias de americanos. No ano seguinte, partiu com a esposa para Curitiba (PR), onde tornou-se professor no Colégio Internacional de Curitiba, cujas atividades iniciaram-se em 1º de julho de 1896, como iniciativa de membros leigos adventistas. Em 15 de outubro de 1897, fundou, em Gaspar Alto (SC) a primeira escola adventista missionária do Brasil. Dois anos depois, Guilherme Stein Jr. e família deslocaram-se para o Rio de Janeiro a fim de iniciar a publicação de um periódico adventista no Brasil, intitulado *O Arauto da Verdade*. Em 1900 tornou-se também o primeiro brasileiro a ser credenciado como ministro (pastor evangélico) pelos adventistas do Sétimo Dia. Em 1904, transferiu-se para o Rio Grande do Sul e trabalhou na direção do Colégio Adventista de Taquari. Depois de breve permanência ali, retornou ao interior paulista e fixou residência em Rio Claro e, posteriormente, em São Bernardo, dedicando-se ao trabalho de editor na Imprensa Adventista até sua aposentadoria em 1918. Faleceu em 5 de

imigrantes da Suíça e Alemanha [...]. Com o batismo de Stein, inicia-se formalmente a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil (Sales, 2019, p. 64).

Ao perceber a diversidade linguística entre os imigrantes que chegavam ao Brasil, a liderança da IASD na América do Norte, especialmente os responsáveis pela Comissão de Missões Estrangeiras, passou a considerar a educação como uma ferramenta estratégica para o proselitismo religioso (MENSLIN, 2015). Assim, empreender um projeto missionário-educacional fazia parte dos planos dos primeiros adventistas que chegaram ao país.

Além de se dedicarem à disseminação da doutrina religiosa, os líderes adventistas passaram a preocupar-se também com a educação de seus filhos e dos recém-convertidos, buscando garantir uma formação evangelizadora coerente com os princípios da instituição (Gross, 1996; Vieira, 1995). Dessa forma, logo após sua chegada ao Brasil, empenharam-se na criação de escolas paroquiais que, embora inicialmente modestas e de baixa visibilidade social, foram se expandindo progressivamente, ainda que enfrentando, em certos momentos, desafios financeiros e administrativos.

Em 1º de julho de 1896 foi criada a primeira escola adventista do Brasil, denominada Colégio Internacional, em Curitiba (PR)¹¹, tendo como objetivo oferecer educação aos filhos dos missionários e novos conversos. Posteriormente, em 1897 fundou-se a Escola Missionária de Gaspar Alto, próximo de Brusque (Santa Catarina), que, mais tarde (1903), foi transferida para Taquari (Rio Grande do Sul), por ser uma região com maior presença de adventistas à época. As aulas se iniciaram em 19 de agosto de 1903 e funcionava em regime de internato e externato misto (coeducação), situação bastante inovadora para o momento. Segundo Stencel (2006, p. 67), “[...] essas duas pequenas escolas lançaram as bases e serviram como o marco inicial daquela que se tornaria o Instituto Adventista de Ensino (IAE), que só seria fundado em 1915, em São Paulo”.

Os anos seguintes foram de intensas tomadas de decisões em relação aos encaminhamentos da educação adventista. Em 1910, a Conferência do Rio Grande do Sul, sede administrativa da IASD na região, recomendou a transferência da instituição para uma região mais centralizada, fechando assim a Escola Missionária de Taquari. No ano seguinte a propriedade foi vendida. Somente em 1915, após reunião da Assembleia da Missão Paulista, efetivamente foi adquirido o imóvel na longínqua Estrada de Itapecerica da Serra, região de Santo Amaro, extremo sul da cidade de São Paulo, em nome da Associação dos Adventistas do Sétimo Dia do Brasil (Menslin, 2015).

Quase imediatamente, após a consolidação do negócio, o casal John Boehm e Augusta Boehn¹²

outubro de 1957, em São Paulo. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_guilherme_stein_jr.htm. Acesso em: 17 nov. 2025.

¹¹ Sobre a história do Colégio Adventista de Curitiba, consultar Gross (1996) e Vieira (1995).

¹² Augusta Boehn, cofundadora do Colégio Adventista Brasileiro (CAB), atual UNASP-SP, professora e preceptora. Nasceu numa fazenda em Kansas (Estados Unidos), em 1888. Filha mais velha do senhor Schneider, era dedicada ao trabalho, ao estudo da Bíblia e a Deus. Ainda jovem, ingressou no Union College, em Lincoln, Nebraska, onde foi aluna interna até o término de seu curso de Pedagogia. Formou-se em 1908 nessa escola, e concluiu a Faculdade de Enfermagem em Loma Linda em meados de 1912. Após sua formatura em 1908, lecionou na escola primária de sua igreja em Kansas. Antes de ingressar para o internato, conheceu John Boehm, que trabalhava na fazenda auxiliando seu pai. Casaram-se em agosto de 1909 e da união conjugal nasceram dois filhos: Oliver, que faleceu logo após o parto, e Harley Boehm, em julho de 1924, na Califórnia. Seu maior desejo era ser missionária em campos brasileiros, e no dia 1º de março de 1913 o casal chegou a São Paulo. No início da obra educacional em 1915, também auxiliou na fundação do CAB. Enquanto o marido construía, ela ficava nas barracas como enfermeira, conselheira, preceptora e orientadora no preparo dos alimentos. John Boehm foi convidado para visitar o Paraná em junho de 1918, e Augusta permaneceu até o dia 21 de outubro de 1919 no

se transferiu para a propriedade para dar início ao internato/externato e centro educacional da IASD no Brasil, responsável pela formação de grande parte dos missionários, pastores, enfermeiros, professores e demais profissionais que viriam a compor o quadro administrativo ligado à denominação no país. Inicialmente, logo após sua fundação, recebeu o nome de Collegio Missionário da Conferência da União Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia; posteriormente, Seminário Adventista, Colégio Adventista Brasileiro, Instituto Adventista de Ensino (IAE) e, finalmente, a partir de 1999, Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP).

A partir dos princípios norteadores bíblico-cristãos representados nos escritos de White, as instituições educacionais adventistas sempre primaram pela manutenção de suas ideias na condução das escolas de educação básica e superior. Com base nesse pensamento, a Conferência Geral Da Igreja Adventista Do Sétimo Dia, órgão direcional mundial da IASD, publicou documento intitulado *Declaração da Filosofia Educacional Adventista do Sétimo Dia* (2003), que sintetiza o pensamento da autora e o coloca de forma didática numa sequência de princípios elencados como premissas:

- Os Adventistas do Sétimo Dia reconhecem que Deus é o Criador e Mantenedor do universo-animado e inanimado.
- Ele criou seres humanos perfeitos à Sua própria imagem com o poder de escolher, pensar e fazer.
- Deus é a fonte de tudo que é verdadeiro, bom e belo, e escolheu revelar-Se à humanidade.
- As pessoas, por sua própria escolha, rebelaram-se contra Deus e caíram num estado de pecado que tem afetado o planeta todo, mergulhando-o num conflito cósmico entre o bem e o mal. Apesar disso, o mundo e os seres humanos ainda revelam, embora de modo velado, a bondade e a beleza de sua condição original.
- Deus enfrentou o problema do pecado por seu plano de redenção. Este plano visa restaurar os seres humanos à imagem de Deus e o universo caído de volta a seu estado original de perfeição, amor e harmonia.
- Deus nos convida a escolher Seu plano de restauração e a nos relacionar com este mundo de um modo criativo e responsável até que Ele intervenha na história criando novos céus e nova terra.

Filosofia

- A filosofia educacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia é centrada em Deus. Os adventistas creem que sob a direção do Espírito Santo, o caráter e os propósitos de Deus podem ser compreendidos como revelados na Bíblia, em Jesus Cristo e na natureza. As características distintivas da educação adventista derivadas da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White destacam o propósito redentor da verdadeira educação: restaurar seres humanos à imagem do seu Criador. Os adventistas do sétimo dia creem que Deus é infinitamente amoroso, sábio e poderoso. Ele se

Colégio. No final de 1923, ela enfrentou alguns problemas com malária, e o esposo, com insuficiência cardíaca. Seguiram, então, para o Hospital Adventista de Washington (Califórnia, Estados Unidos). Em 1930, voltaram ao Brasil e aproximadamente na década de 1940 ela serviu novamente como preceptora e auxiliando na área de música como pianista no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (IACS). Em 1954, o casal regressou aos Estados Unidos, fixando residência em La Sierra, Califórnia, para estar mais próximo dos parentes. Faleceu no dia 14 de abril de 1967, aos 79 anos, no hospital para convalescentes em Loma Linda. Disponível em: http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/encyclopedia/8/027b_boehm_augusta.htm. Fonte: João Rabello, John Boehm – Educador pioneiro; *Revista Adventista*, agosto de 1967, p. 32. Acesso em: 17 nov. 2025.

relaciona com os seres humanos num nível pessoal e apresenta Seu caráter como a norma suprema para a conduta humana.

- Os adventistas reconhecem, contudo, que os motivos humanos, o pensar e a conduta não satisfazem o ideal de Deus. A educação em seu sentido mais amplo é um meio de restaurar seres humanos a seu relacionamento original com Deus. Operando juntos, lares, escolas e igrejas cooperam com as agências divinas em preparar os estudantes para uma cidadania responsável neste mundo e no mundo porvir.
- A educação adventista provê mais do que conhecimento acadêmico. Promove um desenvolvimento equilibrado da pessoa toda – espiritualmente, intelectualmente, fisicamente e socialmente. Ela abarca a eternidade. Procura desenvolver uma vida de fé em Deus e respeito pela dignidade de todos os seres humanos; formar caracteres semelhantes ao do Criador; encorajar pensadores em vez de meros refletores dos pensamentos de outros; promover serviço amorável em vez de ambição egoísta; assegurar o máximo desenvolvimento do potencial de cada indivíduo; e a abraçar tudo que é verdadeiro, bom e belo (Conferência Geral Da Igreja Adventista Do Sétimo Dia, 2003 s. p.).¹³

Ainda em conformidade com a filosofia institucional, E. M. Cadwallader faz uma retomada desses princípios em um documento intitulado *Filosofia básica da Educação Adventista* (2006):¹⁴

1. A única educação verdadeira é a cristã ou a educação que inclui o ensino religioso baseado na Bíblia;
2. O processo educacional está preocupado com o indivíduo por completo durante todo o período de sua existência;
3. A educação deve ser prática, bem como cultural e acadêmica;
4. A educação deve preparar uma pessoa para ser útil e deve inspirá-la com o ideal de serviço;
5. O currículo deve ser suficientemente vocacional para assegurar que todo aluno deixe a escola com meios dignos para ganhar seu sustento;
6. A política educacional não deve ser limitada pela tradição;
7. É obrigação da Igreja educar todos os seus membros, sejam adultos ou crianças;
8. Uma localização rural e pitoresca é ideal para um internato;
9. A maior parte possível do trabalho de cuidar da instituição deve ser feita pelos estudantes e todos devem ter algum trabalho de experiência;
10. Os professores devem ser bem qualificados academicamente, mas acima de tudo, devem ser cristãos praticantes imbuídos do espírito missionário;
11. A saúde é um fator primordial no sucesso do aluno; tanto a escola como o aluno devem estar preocupados com os princípios de saúde;
- 12: A verdadeira educação é o desenvolvimento harmônico dos aspectos físicos, mentais, morais, espirituais, estéticos, vocacionais, emocionais, sociais e religiosos da natureza humana;
13. A Bíblia deve ser considerada o livro mais importante em todos os níveis de educação (Cadwallader, 2006, p. 89).

¹³ Disponível em: <https://www.aiias.edu/philosophy-of-education-2/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

¹⁴ Este documento resulta da tradução da tese doutoral defendida pelo Dr. E. M. Cadwallader, cujo título original é *Principles of Education in the Writings of Ellen G. White* [Princípios da Educação nos Escritos de Ellen G. White], na qual efetuou um estudo sistematizado nos escritos de Ellen G. White quanto à sua filosofia educacional. O material foi traduzido para o português sob a coordenação do Dr. Renato Stencel, diretor do Centro Nacional da Memória Adventista e Centro de Pesquisas Ellen G. White.

Com uma ampla gama de escritos com orientações dirigidas aos adventistas e aos novos conversos, White enfatizou princípios fundamentais para a formação de crianças e jovens, bem como para o trabalho educativo a ser realizado. Entre os temas mais recorrentes em seus relatos incluem-se: a natureza e o propósito da educação; a verdadeira fonte da sabedoria; a noção de educação integral; a formação do jovem e o desenvolvimento do pensamento independente; o ensino religioso e o estudo sistemático da Bíblia; o ensino da língua, da matemática, da história e das ciências; as advertências quanto ao uso de literatura ficcional considerada de baixo valor moral; a importância da educação física; a formação musical; e o valor do trabalho manual. Para White, o aprendizado não se limita ao período escolar, mas constitui um processo contínuo, que se estende por toda a vida e, em sua perspectiva espiritual, projeta-se pela eternidade.

A autora destaca também o papel relevante do professor no processo educativo, e, para tanto, delineou como deveria ser o perfil desse profissional.

PERFIL DO PROFESSOR NA FILOSOFIA ADVENTISTA

Desde os primórdios da IASD, a questão educacional se fazia tão importante quanto a obra de evangelização. A valorização da pessoa do mestre, modelo de conduta a ser observado e até imitado pelos alunos, sempre foi fator ressaltado em documentos da igreja. Na *Declaração da Filosofia Educacional Adventista do Sétimo Dia*, estão descritas suscintamente algumas orientações a respeito do perfil do professor. “Idealmente, o professor deveria ser tanto um cristão adventista dedicado como um modelo das graças cristãs e competência profissional” (Conferência Geral Da Igreja Adventista Do Sétimo Dia 2003 s. p.)

Da mesma forma, White (2008) apresenta algumas características apontadas como necessárias para que o professor exerça sua função de forma a atuar em consonância com os princípios da filosofia adventista:

Os professores de nossas escolas têm pesada responsabilidade a cumprir. Devem ser em suas palavras e caráter o que desejam que seus estudantes se tornem: homens e mulheres que temam a Deus e pratiquem a justiça. Se eles mesmos conhecem o caminho, podem preparar a juventude a andar nele. Não somente os educarão nas ciências, mas os ensinarão a ter independência moral, a trabalhar por Jesus, e a assumir encargos em Sua causa (White, 2008, p. 48).

Em outro trecho do mesmo livro, a autora destaca que a função do professor vai além dos conhecimentos dos livros:

Os professores têm a fazer por seus alunos mais que lhes comunicar conhecimento tirado de livros. Sua posição como guias e instrutores da juventude é por demais cheia de responsabilidade, pois é-lhes dada a obra de moldar o espírito e o caráter. Os que empreendem essa obra devem possuir caráter bem equilibrado, simétrico. Devem ter maneiras finas, ser corretos no vestuário e cuidadosos em todos os hábitos; e devem possuir aquela cortesia cristã que conquista a confiança e o respeito. O professor deve ser aquilo que deseja que seu aluno se torne (White, 2008, p. 65).

White (2008, p. 225) também reforça que os conhecimentos científicos e literários são necessários, porém, em uma escala de valores, devem estar submetidos à formação do caráter:

A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias, mas, acima da instrução, aprecia a capacidade; acima da capacidade, a bondade; e acima das aquisições intelectuais, o caráter. O mundo não necessita tanto de homens e mulheres de grande intelecto, quanto de nobre caráter. Precisa de homens e mulheres cuja habilidade seja dirigida por princípios firmes.

White ainda acrescentou ao perfil do professor a busca por constante crescimento em adquirir conhecimento, rejeitando o pensamento acomodado e indolente:

O verdadeiro professor não se contenta com pensamentos obtusos, espírito indolente ou memória inculta. Procura, constantemente, consecuções mais elevadas e melhores métodos. Sua vida é de contínuo crescimento (White, 2008, p. 278).

Deus não quer que nos satisfaçamos com mente preguiçosa, indisciplinada, pensamentos obtusos e memória fraca. Quer que todo professor seja eficiente, não se contentando, apenas, com certa medida de êxito, mas compreendendo sua necessidade de constante diligência em adquirir conhecimento (White, 2007b, p. 119).

Quanto ao relacionamento com os alunos, a escritora aborda temas frequentemente discutidos atualmente pela Didática e Psicologia da Educação, com orientações bem à frente de sua cultura e de seu tempo:

Conquanto o professor tenha de ser firme e decidido, não deve ser opressor e ditatorial. Ser áspero e severo, ficar longe de seus discípulos, ou tratá-los indiferentemente, corresponde a fechar a passagem pela qual poderia influir neles para o bem (White, 2008, p. 280).

Os professores devem considerar que estão lidando com crianças, não com homens e mulheres. São crianças que têm tudo a aprender, e algumas têm tanto mais dificuldade do que outras para fazê-lo. O aluno de mente lenta necessita de muito mais encorajamento do que tem recebido (White, 2005, p. 199).

Ninguém que lida com os jovens deve ser de coração duro, e sim, afetuoso, terno, compassivo, cortês, cativante e sociável; deve saber, no entanto, que precisam ser feitas repreensões, sendo até mesmo necessárias graves censuras para eliminar algum mau procedimento. Palavras ásperas e iradas não são de origem celeste. Ralhar e irritar-se nunca ajudam. Em vez disso, despertam os piores sentimentos do coração humano (White, 2005, p. 501).

White prescreve, em outras palavras, que a sequência de estratégias, recursos didáticos, planejamento e seleção do currículo são elementos importantes para consideração no trabalho do professor, mas o temor do Senhor é o princípio da sabedoria:

Ainda em tenra idade, devem as crianças ser ensinadas a ler, a escrever, a compreender os números, a fazerem suas próprias contas. Podem prosseguir passo a passo neste conhecimento. Mas, antes de tudo, deve ensinar-lhes que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (White, 2007a, p. 150).

O uso de comparações, quadros-negros, mapas e gravuras será de auxílio na explicação destas lições e da fixação das mesmas na memória. Pais e professores devem constantemente procurar métodos aperfeiçoados (White, 2005, p. 194).

Todo professor deve cuidar de que seu trabalho tenda a resultados definidos. Antes de tentar ensinar uma matéria, deve ter em seu espírito um plano distinto, e saber o que precisamente deseja conseguir (White, 2008, p. 233).

Todas as matérias desnecessárias devem ser extirpadas dos cursos de estudo, e oferecidas ao aluno unicamente os estudos que lhe forem de real valor (White, 2007b, p. 447).

O máximo cuidado deve ser tomado na educação dos jovens, variando a maneira de instruí-los, de modo a suscitar as altas e nobres faculdades da mente (White, 2005, p. 189).

Percebe-se em suas orientações que White não prescinde dos aspectos técnicos, formais e pedagógicos do perfil do professor. Mas, para além deles, todos os seus escritos sobre educação são atravessados pelo objetivo maior: a missão de levar os alunos Àquele que é a fonte de todo conhecimento e sabedoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitar a trajetória da educação adventista, tanto no Brasil quanto no cenário internacional, torna-se evidente que seu rápido crescimento e sua consolidação como sistema educacional confessional estão profundamente ligados às orientações visionárias de Ellen G. White. Seu pensamento, ancorado em valores bíblico-cristãos, exerceu influência determinante na formulação da filosofia educacional adventista.

Um dos eixos centrais de sua contribuição é a relação intrínseca que estabelece entre educação e redenção, perspectiva que passa a orientar não apenas a organização pedagógica das escolas adventistas, mas também a compreensão de pais, educadores e da comunidade em geral acerca do propósito formativo da educação. Esses princípios se tornaram, ao longo do tempo, fundamentos que sustentam a identidade e a prática educativa do sistema adventista.

Conforme discutido ao longo deste artigo, compreender a filosofia educacional adventista requer necessariamente reconhecer o papel central dos escritos de White. Sua compreensão de ser humano como um ser holístico ultrapassou a esfera religiosa institucional e influenciou de maneira concreta diferentes áreas, como educação, saúde, nutrição e convivência em sociedade. Neste estudo, buscamos reunir e evidenciar alguns aspectos dessa influência, destacando como seu pensamento

moldou não somente a concepção educacional adventista, mas também a própria estruturação da instituição como igreja e como sistema educacional.

Assim, reafirma-se que a filosofia adventista de educação não pode ser dissociada da contribuição de White, cuja visão permanece orientando práticas e princípios que seguem relevantes para os desafios contemporâneos enfrentados pela educação confessional.

REFERÊNCIAS

CADWALLADER, Edward M. **Filosofia básica da educação adventista**. Disponível em: https://adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/CADWALLADER%20E%20M%20-%20Filosofia%20B%C3%A1sica%20da%20Eduacao%20Crista.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.

CONFERÊNCIA GERAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA Declaração da Filosofia Educacional Adventista do Sétimo Dia. [S.d.]. Disponível em: <https://www.aiias.edu/philosophy-of-education-2/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

EDUCAÇÃO ADVENTISTA. Quem somos. 2025. Disponível em: <http://www.educacaoadventista.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

GREENLEAF, Floyd. **Terra de esperança:** o crescimento da igreja Adventista do Sétimo dia na América do Sul. Tad. Cecília Eller Nascimento. Tatuí, SP: CPB, 2011.

GROSS, Renato. **Colégio Internacional de Curitiba**. Rio de Janeiro: Collins Editora, 1996.

GROSS, Renato; GROSS, Janine Schoemberg. **Filosofia da educação cristã:** uma abordagem adventista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

KNIGHT, George R.. **Early Adventist educators**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1983.

KNIGHT, George R. **Filosofia e educação:** uma introdução da perspectiva cristã. Tradução de Amilcar Gröshel Jr.. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2015.

KNIGHT, George R. **Mitos na Educação Adventista:** um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White. Tradução de Ana M. M. Schäffer e Fernanda C. de Andrade Souza. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2010.

MENSLIN, Douglas. **Educação Adventista:** 120 anos de escolas paroquiais a uma rede de ensino: permanências e rupturas de um ideário educacional. Curitiba, PR: Ed. DVK, 2015.

PEVERINE, Hector. **Em las huellas de la providencia**. Buenos Aires: ACES, 1988.

SALES, Giza Guimarães Pereira. **A Faculdade Adventista de Educação – FAED (1973-1999) e sua contribuição para a formação de professores adventistas no Brasil.** 2019. 415 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Marília, 2019.

SALES, Giza Guimarães Pereira. **História da formação docente por meio da faculdade adventista de educação** – FAED: contribuições para a formação de professores no Brasil. Marilia: Oficina Universitária, 2022. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/387. Acesso em: 17 nov. 2025.

SALES, Giza Guimarães Pereira. **50 anos do Curso de Pedagogia (FAED-IAE-UNASP)** – Formando professores e gestores, cumprindo a missão. Curitiba: CRV, 2023.

SCHWARZ, R.W. & GREENLEAF, F. **A history of the Seventh-day Adventist Church**. Washington, DC.: Pacific Press Publishing Association, 2000.

SKRZYPASZEK, John. Education as the heart of Ellen White's missional vision for the Seventh-day Adventist schools: The Australian context. In: MCIVER, R.; KILGOUR, P. (Eds.). **Perceptions of mission held by teachers in Seventh-day Adventist schools in Australia and the Solomon Islands**. Cooranbong, Australia: Avondale Academic Press, 2017. p. 19-34.

STENCEL, Renato. **História da educação superior adventista no Brasil**. 2006. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

VIEIRA, R. C. de. **Vida e obra de Guilherme Stein Jr.**: Raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

WHITE, Ellen G. **Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007a. Disponível em: <https://cdn.centroWhite.org.br/home/uploads/2022/11/Conselhos-aos-Professores-Pais-e-Estudantes.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.

WHITE, Ellen G. **Educação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008. Disponível em: <https://cdn.centroWhite.org.br/home/uploads/2022/11/Educacao.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.

WHITE, Ellen G. **Fundamentos da Educação Cristã**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007b. Disponível em: <https://cdn.centroWhite.org.br/home/uploads/2022/11/Fundamentos-da-Educacao-Crista.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.

WHITE, Ellen. **Mente, caráter e personalidade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005. Disponível em: <https://cdn.centroWhite.org.br/home/uploads/2022/11/Mente-Carater-e-Personalidade-1.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.